



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

### OS BENEFÍCIOS DA LOGÍSTICA REVERSA NA SAÚDE

#### *THE BENEFITS OF REVERSE LOGISTICS IN HEALTH*

#### *LOS BENEFICIOS DE LA LOGÍSTICA INVERSA EN SALUD*

DE OLIVEIRA, K. R. D.; DA SILVA, W. N.; SANTOS, W. C.; TAYRA, F.; DE LIBERAL, M. M. C. Análise da aplicação da logística reversa na área da saúde. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [S. l.], v. 21, n. 12, p. 24861–24877, 2023.<sup>1</sup>

Por: Profa. Dra. Márcia Mello Costa De Liberal<sup>2</sup>

e42177

<https://doi.org/10.63026/acerlte.v4i2.177>

Publicado em: 05/2024

A importância do artigo destacado deve-se ao fato de que, em nenhum outro momento da história da economia, a logística empresarial assumiu um papel tão decisivo para auxiliar as empresas na gestão e na distribuição de bens e serviços, pois, mais do que cumprir uma legislação, os benefícios da logística reversa, nomeadamente na área da saúde, envolvem responsabilidade social e preservação ambiental, o que significa compromisso com a vida.

Por essa razão, assistimos ao surgimento do conceito de logística reversa, baseado na preocupação com a ecologia e nas novas legislações ambientais. Por ser vital para o sucesso de uma organização, esse processo propõe uma nova visão empresarial capaz de direcionar o desempenho das empresas por intermédio da redução do *lead time* (tempo de aprovisionamento) entre o pedido, a produção, a demanda e a entrega dos bens ou serviços aos clientes, no momento, no local e com os preços mais atraentes.

Essa atividade dinâmica inclui o planejamento, a implementação e o controle do fluxo eficaz de mercadorias, além dos serviços e informações desde o local de origem até o local de consumo. O objetivo é satisfazer as necessidades dos clientes pelo gerenciamento da aquisição, da movimentação, do armazenamento e da distribuição de materiais e produtos finais. As principais razões que levam as empresas e as instituições de todas as áreas a utilizar a logística reversa dizem respeito à legislação ambiental que obriga as empresas a fazer o retorno de seus produtos e a cuidar do tratamento necessário para que possam usufruir dos benefícios econômicos do uso de produtos

---

1. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2463>. Acesso em: 6 may. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n12-077>.

2. Docente do Departamento de Economia da Universidade Federal de São Paulo; Docente e orientadora no Programa de Medicina Translacional (Mestrado e Doutorado) e no Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP).



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

que retornam ao processo produtivo. No caso do Brasil, a Constituição Federal trata de forma abrangente os assuntos ambientais, mas cabe às esferas em nível federal, estadual e municipal, o compromisso de elaborar e promulgar normas e leis específicas de proteção ao meio ambiente. É importante destacar ainda que a ideia de logística reversa é relativamente nova no âmbito da saúde.

Ela consiste em agrupar de forma conjunta as atividades relacionadas ao fluxo de produtos e de serviços para administrá-las de forma coletiva, como uma espécie de evolução natural da prática administrativa. Isso acontece porque os recursos e os usuários estão espalhados em uma área geográfica muito ampla, o que requer uma proposta de atividade capaz de reduzir o espaço e a distância entre a produção e a demanda para que toda a população possa ter esses serviços quando e onde quiser e na condição física mais apropriada.

No cenário médico-hospitalar, o gerenciamento dos resíduos sólidos e a aplicação da logística reversa garantem segurança para todos os indivíduos envolvidos. Mas para isso, é preciso investir na difusão e no treinamento de todos os membros que fazem parte desse processo para que os setores geradores possam separar os resíduos e incluí-los no ciclo produtivo correto. No caso dos gestores, eles devem fazer com que esses resíduos sejam acondicionados e armazenados de forma correta, seguindo as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A aplicação do conceito de logística reversa em um contexto médico hospitalar envolve ainda o planejamento e a necessidade de criação de um *Plano de Logística Reversa*. Esse procedimento inclui a listagem e o conhecimento de todos os produtos existentes na organização, de acordo com o ciclo de vida de cada um. Eles devem ser classificados em bens descartáveis, bens duráveis e bens semiduráveis. Quanto à forma de retorno, precisamos verificar se existem os canais reversos de reuso, de desmanche, de reciclagem e incineração ou o aterro sanitário, conforme a legislação ambiental e sanitária vigente determina.

Vale lembrar que a logística também é importante na área médico-hospitalar por proporcionar ganhos substanciais nos custos por meio de um gerenciamento mais eficiente e eficaz das atividades que abrangem farmácia, almoxarifado, nutrição e engenharia preditiva/clínica e demais setores, integrando todas essas áreas. Mas apenas a logística de fluxo direto não é suficiente para atender às necessidades das instituições e dos consumidores. É necessária a criação de fluxos de retorno ou fluxo reverso por meio do reuso, do desmanche e da reciclagem, levando os bens de volta ao ciclo produtivo ou ao seu destino final. No caso do descarte pela incineração, temos que pensar na poluição do ar, no efeito estufa e, no caso de aterros sanitários, precisamos cuidar para que não ocorra a contaminação do solo e do lençol freático.

Para finalizar, estamos diante de uma estratégia que exige dos gestores e dos profissionais da saúde uma conduta séria de comprometimento, dedicação e responsabilidade para a obtenção de resultados eficazes. O importante mesmo é disseminar esses conceitos e os exemplos que ainda não estão devidamente incorporados ao cotidiano dos ambientes hospitalares em nível nacional. Com um serviço organizado nesse sentido, podemos minimizar os riscos possíveis à saúde dos profissionais e da população em geral. Como os resíduos entram de novo na cadeia produtiva, o consumo de



## REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

matérias-primas é reduzido. Dessa forma, será possível comprar apenas a quantidade necessária de cada insumo da cadeia produtiva. Todos esses compromissos trarão resultados benéficos pela preservação do meio ambiente e para que as gerações futuras.